

DAS BIBLIOTECAS & ARQUIVOS

A BIBLIOTECA CENTRAL DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Pelo Dec. de 23-5-1911 foi criado o Instituto Superior Técnico e, consequentemente, a sua Biblioteca Central. Para aqui transitou então parte das obras pertencentes à Biblioteca do antigo Instituto Industrial e Comercial, mais tarde transformado no Instituto Superior do Comércio.

Actualmente o número de registo dos seus livros, na sua maioria escritos em línguas estrangeiras, ascende a 22 000, e os títulos das suas publicações periódicas, não nacionais, registadas, ultrapassam seis centenas. Entre estas últimas há a destacar algumas colecções de certo valor como «Comptes Rendus des Séances de l'Académie des Sciences», de Paris, que começa com o volume 42, de 1856, e «Chemical Abstracts», única colecção completa existente em Portugal, num organismo oficial, segundo o *Inventário das Publicações Periódicas Estrangeiras*, organizado pelo Centro de Documentação Científica.

A verba dispendida com a renovação das assinaturas de 117 publicações periódicas atingiu no ano transacto 115 000\$00, verba essa diminuta para serem atendidos todos os pedidos de novas assinaturas, consideradas imprescindíveis.

A aquisição dos livros é feita principalmente por sugestão do Corpo Docente do Instituto, sendo porém considerados os alvitres formulados pelos alunos. No ano passado aproximou-se de 55 000\$00 a importância que lhe foi atribuída.

Quase diariamente são recebidas ofertas, quer de obras, quer de exemplares de publicações periódicas.

Da antiga organização da Biblioteca, anterior à transferência para as actuais instalações, apenas pudemos aproveitar algumas fichas. Primeiramente tentámos arrumar os livros segundo os assuntos versados e facultar aos leitores a consulta directa às prateleiras; porém, quando em fins de 1952 procedemos à inventariação das obras classificadas, verificámos, com pesar, que os resultados eram pouco animadores e que esse processo se tornava absolutamente impraticável.

Por razões semelhantes também tivemos de suprimir a exposição dos últimos números das publicações periódicas chegados à Biblioteca.

É provável que dentro de alguns anos nova tentativa pudesse ser realizada com êxito, uma vez que presentemente já nas escolas infantis os alunos começam a familiarizar-se com a consulta de livros de Bibliotecas. Porém, a falta de espaço obrigou-nos a afastarmo-nos da arrumação classificada, seguida inicialmente.

As publicações periódicas estrangeiras foram arrumadas por secções, conforme os assuntos se referiam principalmente a Engenharia Civil, Engenharia Electrotécnica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Minas ou Engenharia Químico-industrial. As revistas que, embora tratando assuntos de Engenharia, interessam a várias secções, formam um núcleo à parte.

Mais de 6 000 obras estão actualmente requisitadas pelo Corpo Docente do Instituto, mas uma grande parte encontra-se nos laboratórios, onde pode ser consultada.

Semanalmente são enviados aos laboratórios respectivos os exemplares de 82 das publicações periódicas assinadas, tendo previamente sido registados na Biblioteca Central.

Presentemente dispomos de ficheiros metálicos onde, além dos catálogos de registo, topográfico e de empréstimo — utilizados pelos serviços internos — se encontram os catálogos onomástico e ideográfico, patentes aos leitores que os consultam sempre que ignoram a cota da obra a consultar, pois, sem essa indicação mencionada no impresso da requisição, não lhes será facultado o respectivo empréstimo.

Recorrendo a este meio o aluno é obrigado a habituar-se aos catálogos, o que se torna cada vez mais necessário se atendermos à natureza dos estudos professados neste Instituto; evitam-se assim também possíveis demoras, pois que, em certos momentos, dois contínuos destacados para o serviço de empréstimo são insuficientes.

Há ainda um catálogo referente a publicações periódicas em que, nas fichas ordenadas alfabeticamente por títulos, estão indicados os volumes, números existentes em cada uma das colecções e outros dados que possam interessar.

Durante alguns anos distribuímos mensalmente relações das obras e publicações periódicas registadas nesta Biblioteca, levando assim às diferentes secções instaladas em vários pavilhões o conhecimento das novas aquisições. Mais tarde, porém, por insuficiência de pessoal, começámos a espaçar essas relações para dois e seis meses, até que em 1961 deixaram de se fazer.

Também desde essa data, por falta de pessoal, se não procede ao inventário, até então realizado anualmente; assim, qualquer obra que se encontre deslocada é como se não existisse. O trabalho de inventariação dos volumes da Biblioteca Central — estando permanentemente requisitados pelo Corpo Docente cerca de 6 000 — é bastante moroso, e apenas dispomos de três contínuos, que, com o bibliotecário, completam o quadro da Biblioteca, superiormente dirigida por um Professor Director.

Embora se trate de uma biblioteca universitária e os seus livros e revistas sejam quase exclusivamente utilizados pelos seus Corpos Docente e Discente, o número de consultas

DAS BIBLIOTECAS & ARQUIVOS

aumentou duma maneira bastante sensível, conforme se poderá verificar no quadro que se segue:

	Leitores	Total da Obras Requisitadas	Obras requisitadas pelos alunos
1957	24 560	13 175	8 345
1960	81 252	23 067	16 035
1961	88 694	25 155	16 722
1962	89 994	21 307	12 993
1963	92 798	20 699	11 518
1964	73 549	20 837	10 520

Contudo desde 1961, em parte por razões alheias às nossas actividades, em parte talvez porque a sala de leitura não oferece condições para ser frequentada por um tão elevado número de leitores, que nem sempre se servem de livros da Biblioteca, a consulta feita pelos alunos tem diminuído, continuando, no entanto, a ser os alunos dos três primeiros anos (preparatórios) os mais assíduos.

A consulta domiciliária de livros e publicações periódicas é facultada aos Corpos Docente e Discente do Instituto e ainda a entidades oficiais ou concessionárias de serviços públicos.

Porém a consulta interna pode ser ainda extensiva a leitores estranhos ao Instituto, desde que sejam devidamente identificados.

Durante o tempo livre os alunos reúnem-se na Biblioteca, que assim fica superlotada, com prejuízo para os que pretendem estudar.

Como evitar esta circunstância se a população escolar do I. S. T. quando da sua transferência, em 1936, para as actuais instalações era de 392 alunos e presentemente excede 2 100?

Não havendo possibilidade de ampliar a Biblioteca Central, e sendo o espaço que ocupa manifestamente insuficiente, parece-nos que a existência de pequenas bibliotecas junto dos laboratórios dos diferentes ramos de engenharia, reunindo grande parte dos livros requisitados pelo Corpo Docente — do que resultaria grande benefício para os alunos — funcionando ou não sob a dependência da Biblioteca Central, talvez solucionasse, pelo menos parcialmente, este problema, voltando a sala de leitura a ser essencialmente destinada à consulta de obras e revistas.

A actualização do quadro do seu pessoal, quadro que data de 1911, tornou-se uma necessidade premente, sendo indispensável que dele façam parte catalogadores.

Na situação actual a Biblioteca do Instituto Superior Técnico não pode cumprir a sua principal finalidade — servir os interesses dos alunos — afastando-se mesmo, nos últimos anos, dos fins a atingir, prejudicando consideravelmente o estudo.

MARIA DE LOURDES DINIS
Instituto Superior Técnico